



**RELATÓRIO DE REGÊNCIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - UFPEL
NÚCLEO LÍNGUA PORTUGUESA - GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO:
APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE
GÊNERO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM MODO REMOTO**

RAQUEL PORTELLA DE SOUZA¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – rpsletras@gmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – jjourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório está inserido no programa de Residência Pedagógica e presente no Núcleo de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas. E consiste na experiência de aplicação da sequência didática de gênero de maneira remota no ensino fundamental da EMEF Cecília Meireles. O gênero escolhido foi o diário, e objetivo era o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos.

Com relação ao contexto escolar, e especificamente a turma à qual apliquei o projeto, havia diversas problemáticas tanto em relação às capacidades linguísticas dos alunos, quanto à situação socioeconômica dos mesmos. A professora preceptora relatou ao grupo sua preocupação com as dificuldades de leitura e interpretação de texto da turma, como também à baixa adesão ao modelo remoto por parte dos alunos. Havia dois grupos distintos de alunos: os que poderiam fazer as atividades on-line e os que não tinham acesso. Aos primeiros, as aulas eram disponibilizadas quinzenalmente via grupo no Facebook da escola. Já aos segundos, as atividades eram impressas e ficavam disponíveis na escola para que os pais ou responsáveis pudessem buscar, assim, os alunos realizariam as tarefas em casa e posteriormente retornariam para a escola.

A proposta enquadrou-se, principalmente, no código EF69LP49 da BNCC, no campo artístico-literário, que se refere a “reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recurso linguísticos e multissemióticos” (BNCC, 2018). E o gênero escolhido para a aplicação do projeto foi o diário. Os autores que fundamentaram o projeto foram Bakhtin (2016), em relação ao conceito de gênero textual, Bronckart (2006), em relação ao sociointerativismo discursivo, e Dolz e Schneuwly (2004), em relação ao ensino de língua materna e à conceituação do gênero diário. Em síntese, a abordagem de língua e ensino de língua materna deste trabalho parte da perspectiva de que a criança desde o primeiro contato com a língua, está em contato com gêneros textuais, e ao chegar na escola as aulas de língua materna devem ser contextualizadas, ou seja, amparadas pelos próprios gêneros textuais, visando que os estudantes tenham maior conhecimento sobre os gêneros, principalmente os secundários, ou complexos.

2. METODOLOGIA

Como apresentado na introdução, a metodologia embasou-se no Modelo Didático de Gênero (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), em que a aplicação se dá por



meio de uma Sequência Didática de Gênero. A estrutura base disso é dividida em quatro momentos: apresentação da situação, produção inicial, módulos n, produção final. Com a sequência, espera-se que o aluno desenvolva suas capacidades linguísticas e conheça mais sobre o gênero trabalhado. Para o projeto aplicado por mim, realizei uma adaptação da sequência, tendo em vista o modo como as aulas estavam sendo aplicadas. Assim, montei toda a sequência antes das aulas iniciarem, deixando aberto a modificações que julgassem necessárias ao decorrer do período de aplicação do projeto. Dessa forma, o modelo de aula seguiu semelhante durante todo o projeto: Leitura de um fragmento do diário de Anne Frank; pequeno texto contextualizando o momento histórico ou explicando sobre o uso da língua no gênero; perguntas de interpretação de texto e de conhecimentos sobre o gênero diário; proposta de produção de um diário. Desde a primeira aula essa foi a estrutura que julguei ser mais adequada e semelhante ao que seria realizado em uma sala de aula presencial ao aplicar uma sequência didática de gênero.

Assim, a sequência didática inicialmente construída para os alunos contava com a apresentação da situação, produção inicial, cinco módulos e produção final. Ao iniciar as aulas, fomos informados de que as aulas seriam quinzenais, e, portanto, faltaria tempo de aplicar o projeto da forma que havia sido arquitetado, dessa maneira, para evitar cortar os módulos, apenas condensei-os. O primeiro módulo referia-se às características do gênero diário, o segundo às características do gênero diário literário, o terceiro às capacidades de ação, o quarto às capacidades linguísticas e finalmente o quinto às capacidades linguístico-discursivas. Como o tempo de aplicação era de dois meses e seriam apenas quatro aulas, para a primeira aula juntei a apresentação da situação com a produção inicial, para a segunda aula juntei os módulos 1 e 2, para a terceira aula os módulos 3, 4 e 5, e para a quarta aula a produção final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à metodologia escolhida, esta apresentou-se eficiente ao ser adaptada ao modelo remoto, pois além de aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero, também me permitiu uma melhor organização e visualização do que precisava ser trabalhado em cada aula. Aplicar aulas via Facebook quinzenalmente dificulta muito o ensino, pois o contato com os alunos é mínimo e pouco frequente. Por isso a experiência de aplicação dessa metodologia foi positiva nessa experiência.

Os resultados das aulas em si foram pouco satisfatórios, pois muitos alunos não tinham acesso à smartphones de boa qualidade ou internet, então não podiam participar frequentemente das aulas, o que é desmotivador para o estudante. Já para os poucos alunos que participaram, percebi resultados interessantes, pois além de terem a oportunidade de ler um livro clássico e tão importante, puderam conhecer mais sobre a língua, e puderam escrever de forma criativa o seu diário. Desses alunos, todos construíram o seu diário com muito empenho, e mantiveram uma escrita regular do seu cotidiano.

Para a minha experiência como docente, vivenciei momentos de dificuldade, devido a situação em que a escola está inserida, mas durante a maior parte do tempo pude aprender muito sobre como construir uma boa metodologia, como propor questões que sejam acessíveis e estimulantes, como escolher bons textos e bons materiais para enviar aos alunos, como fazer planos



de aula completos, enfim, toda a ambientação com a vivência escolar real, tão importante para a formação de licenciandos.

4. CONCLUSÕES

O programa Residência Pedagógica é uma ótima proposta que permite aos estudantes de licenciaturas vivenciarem o contexto escolar de maneira sólida e imersiva. O projeto relatado visava levar aos alunos tanto conhecimento como manter o contato com os estudos nesse momento tão difícil de quarentena e distanciamento social. Com isso, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer mais da literatura e da história mundial, de escrever um diário de forma organizada, conhecendo sobre o gênero e a sua importância. Essa foi uma experiência rica para a minha formação, o que me afirma a importância desse programa para a graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. 1ª Edição, São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas SP: Mercado de Letras, 2006.

DIANA, Daniela. Gênero textual diário. Toda Matéria, 2020, disponível em <
<https://www.todamateria.com.br/genero-textualdiario/#:~:text=O%20Diário%20é%20um%20gênero,acontecimentos%20e%20fato s%20do%20cotidiano.&text=Já%20os%20chamados%20%22diários%20de,o%20modo%20confessional%20dos%20diários.>> Acesso em: 24/03/2021

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.

FRANK, Anne. Diário de Anne Frank. São Paulo: Editora Novo Século, 2019.

JESUS, C. M. Quarto de despejo Diário de uma favelada. 10 edição, São Paulo: Ática, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008. 34

MORETTO, Milena; WITTKE, Cleide. O gênero de texto como objeto de ensino na produção escrita. Letras, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 87-110, jan./jun. 2019